

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br O colapso do Haiti

Haiti, país hoje marcado pela anarquia e extrema pobreza, já foi uma potência econômica com ampla influência geopolítica. Conhecido antes como Saint-Domingue, era a colônia mais lucrativa do Atlântico do século 18 e, às vésperas de sua independência em 1804 – fruto da primeira e única revolta escrava bem-sucedida nas Américas –, era o principal produtor mundial de agúcar e café, o que o tornava peça central do sistema escravista atlântico.

A guerra da independência viu as forças de Saint-Domingue derrotarem um exército francês de 80 mil homens enviados por Napoleão Bonaparte. Ao contrário de levantes fracassados em outras colônias, muitos escravos haitianos tinham nascido na África e adquirido experiência de combate significativa nas guerras civis, o que lhes permitiu derrotar forças europeias mais bem armadas. A vitória haitiana não apenas deu origem à segunda república mais antiga das Américas (depois dos EUA), mas também à primeira república negra pós-colonial, que se converteu em um farol para a abolição e a autodetermina-

O governo norte-americano ficou tão preocupado com a
possibilidade de a independência haititan inspirar escravizados nos Estados Unidos que
tentou impor um bloqueio econômico contra o Haiti e não o
reconheceu como Estado sobe-

rano por mais de 50 anos. O então presidente americano Thomas Jefferson sugeriu, em uma conversa com o embaixador francês em Washington na época, a cooperação entre os EUA, a França e a Grã-Bretanha para "confinar esta doença", "não permitindo que os negros adquiram navios". Mesmoassim, comolembra o historiador Laurent Dubois, as notícias da vitória se espalharam — desde o Brasil e Cuba até a Virginia, nos EUA.

Napoleão, por sua vez, ficou indignado com a sua derrota: "Como é possível que a liberdade tenha sido dada aos africanos, aos homens que não tinham civilização, que nem sequer sabiam o que era a colônia, o que era a França?". A perda foi um dos motivos decisivos para ele vender o território de Louisiana, dobrando de tamanho o território estadunidense. Não surpreende que, já no exílio em Santa Helena, anos mais tarde, Napoleão visse no fracasso militar no Haiti uma de suas derrotas mais amargas.

De fato, a independência do Haiti foi a expressão mais concreta da ideia de que os direitos proclamados na famosa Declaração Francesa dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 eram de fato universais. Não é exagero dizer, portanto, que a revolução haitiana – precursora das lutas pela descolonização da África no século 20 – tenha sido quase tão relevante na história dos Direitos Humanos



Guardas cercam palácio presidencial do Haiti depois de tiroteio

Histórico inspirador da revolução escrava torna crise atual haitiana ainda mais trágica eda democracia quanto a revolução francesa, precisamente porque o Haiti garantiu que esses conceitos fossem verdadeiramente irrestritos e universais - uma ideia rejeitada pela maioria do Ocidente na época e que demoraria séculos para ser mais amplamente aceito.

COLAPSO. Todo esse histórico inspirador torna o colapso haitiaino ainda mais trágico. Poucas nações no planeta sofreramtanto com intervenções estrangeiras—incluindo uma ocupação dos EUA entre 1915 e 1934—, instabilidade política e catástrofes naturais, como o terremoto que matou cerca de 230 mil pessoas e deixou 1 milhão de desabrigados em 2010.

Ao mesmo tempo, diante desse histórico, o cenário desolador ressalta a responsabilida de que a comunidade internacional tem com o Haiti para ajudá-lo a sair do atual estado de anarquia. Entretanto, poucos países estão dispostos a enviar tropas para garantir um mínimo de estabilidade no país, incluindo na entrega de alimentos e, em momento posterior, a organização das eleições.

A relutância no exterior se deve aos fracassos de missões de paz anteriores, incluindo a Minustah, liderada pelo Brasil en, e outra liderada pelos Estados Unidos na década de 1990. Enquanto em 2004 o então presidente Lula enxergou o envio de tropas para o Haiti como oportunidade de demonstrar que o Brasil estava disposto a assumir responsabilidades geopolíticas, hoje a desconfianca entre civis e militares brasileiros inviabiliza algo semelhante. Sobrou para o Quênia liderar a nova operação, tornando-se o primeiro país africano a liderar uma missão de paz fora do continente.

Com mais da metade da população haitiana vivendo abaixo da linha da pobreza e um risco cada vez mais elevado de fome generalizada, só resta torcer para que as forças militares quenianas possam ajudar a aliviar o sofrimento do povo haitiano. •

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

Ditadura

Venezuela prende diretor de campanha de líder da oposição

CARACAS

A ditadura venezuelana de Nicolás Maduro prendeu Emill Brandt Ulloa, diretor da campanha da líder opositora María Corina Machado, a quema sa utoridades acusam de supostos atos de conspiração e violência. A prisão foi confirmada pelo procurador venezuelano Tarek William Saab no sábado, após ser denunciada por organizações de defesa de direitos humanos.

Segundo Saab, Brandt Ulloa tinha um mandado de prisão em aberto por ter se "evadido da Justiça" ao não comparecer a uma convocação do Ministério Público. Ele é acusado dos crimes de conspiração, violência de gênero e desacato a policiais militares mulheres, supostamente cometidos em 15 de janeiro de 2024 em Barinas, estado natal do falecido presidente Hugo Chávez e antigo bastião do chavismo, onde o apoio parece ter diminuído.

A data se refere ao feriado do Dia do Professor na Venezue-la. Nesse dia, os professores da região se manifestaram por causa da prisão de um líder sindical e militante do Vamos Venezuela, o partido de María Corina, acusado de planejar atos violentos. Segundo Saab, o incidente está ligado a um suposto plano "para executar ações terroristas" em Táchira no início de janeiro.

'SEQUESTRO'. Nas redes so-

ciais, María Corina chamou a prisão do coordenador de "sequestro" e culpou o "regime de Nicolás Maduro" de ser responsável. "Exigimos uma reação firme de todos os atores nacionais e internacionais que apoiam uma verdadeira eleição presidencial na Venezuela", escreveu no Instagram.

Denúncia de violação María Corina pediu reação firme' dos atores que apoiam eleições livres na Venezuela

Segundo a opositora, a prisão teria ocorrido horas depois de sua campanha passar por Barinas, no sudoeste do país, onde foram organizadas caravanas de apoiadores entre quinta e a sextafeira. No pronunciamento, elatambém relembrou a prisão de outros três diretores de campanha nos últimos messes, nos Estados de Trujillo, Vargas e Yaracuy.

Argentin

Milei revoga decreto que aumentava o próprio salário e o de ministros em 50%

O presidente da Argentina, Javier Milei, revogou ontem o decreto que aumentava o próprio salário e de seus ministros em cerca de 50%. O reajuste foi assinado em 29 de fevereiro, mas só se tornou conhecido no sábado. No seu perfil do X (antigo Twitter), Milei disse que tinha assinado o reajuste por causa de um decreto da ex-presidente Cristina Kirchner em 2010. Em resposta, Cristina repudiou a acusação. "Não conseguem pensar em desculpa melhor do que me culpar por um decreto que assinei há 14 anos?", escreveu ela, também no X. • Ap

nvasão russa

Papa Francisco diz que Ucrânia deveria ter coragem para negociar fim da guerra

O papa Francisco afirmou que a Ucrânia deveria ter coragem para negociar o fim da guerra com a Rússia. A declaração foi dada à emissora de TV suíça RSI, em uma entrevista que vai ao ar no dia 20. O líder religioso usou a expressão "bandeira branca" pa-



ra designar a trégua e questionou quantas mortes a mais acontecerão se a guerra não chegar ao fim. Nas redes sociais, o chanceler da Ucrânia, Dmitro Kuleba, criticou a fala. "Nossa bandeira é azul e amarela. Não alçaremos outra", disse Kuleba. •AP

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSERADIR
PRESSREADER. COM +1 604 278 4604
COPPEGET AND PROTECTED FF APP. KABLE LINE

p pressreader